



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

ANTONILDA DE JESUS

**GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO APLICADO DAS
ANÁLISES DE DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO NA
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE TAPERA E KM7 DO MUNICÍPIO
DE SAPEAÇU-BA**

Cruz das Almas - BA

2019

ANTONILDA DE JESUS

**GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO APLICADO DAS
ANÁLISES DE DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO NA
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE TAPERA E KM7 DO MUNICÍPIO
DE SAPEAÇU-BA**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Colegiado de Graduação de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agroecologia.

Orientadora Prof^ª. Dr. Tatiana Cristina da Rocha

Cruz das Almas - BA

2019

ANTONILDA DE JESUS

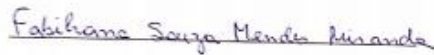
**GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO APLICADO DAS ANÁLISES DE
DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE
TAPERA E KM7 DO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU-BA**

Monografia defendida e aprovada pela banca examinadora

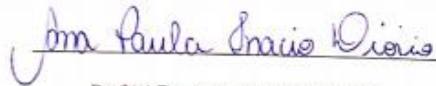
Aprovado em 19 / 02 / 2019



Prof (a) Dr. Tatiana Cristina da Rocha
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Prof (a) Dr. Fabiana Souza Mendes Miranda
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Prof (a) Dr. Ana Paula Inácio Diório
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Dedico a Deus,
O grande autor da minha história.

AGRADECIMENTOS

Dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Efésios 5:20.

A Deus, que me deu o dom da vida e que me sustenta com seu amor divino me fazendo forte e mostrando que sou capaz.

Aos meus pais pelo amor incondicional, que me fortaleceram em cada momento de dificuldade. Amo vocês.

Agradeço aos meus irmãos por todo apoio durante esta jornada universitária, que por muitas das vezes pouco compreendida mais sempre fortalecida. Em especial, ao meu irmão Edvaldo (in memoria) que onde estiver sei que está orgulhoso de mim.

Aos meus sobrinhos que são os verdadeiros amores da minha vida, eu amo vocês.

Aos meus amigos e parceiros de caminhada, Mequelane, Daniel, Ricardo Moraes, em especial, aqueles que sempre reclamaram da minha ausência, mas sempre entenderam e que independente de tudo eu sempre posso contar, Rodrigo Almeida e Luana de Santana Ribeiro, eu amo vocês meus amigos.

A minha orientadora Tatiana Cristina da Rocha por acreditar em mim, e pelo privilégio de aceitar me orientar neste trabalho.

A esta universidade, seu corpo docente, direção, administração e limpeza que oportunizaram o caminho do horizonte superior. Sou grata!

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação.

Eu não merecia nada, mas através de Jesus tenho tudo. Gratidão!

“Quando estamos nos colocando na condição de construtores e construtoras da Agroecologia, estamos tomando lado, estamos fazendo uma opção política. Estamos afirmando que queremos um mundo diferente, um mundo com justiça socioambiental, com sustentabilidade e direitos assegurados para todos e todas. Estamos, sobretudo, assumindo a tarefa de combateras desigualdades sociais, a partir do enfretamento ao capitalismo.”

FIGUEIREDO, MATTOS e FONSECA, *Agroecologia e diálogo de conhecimentos: olhares de povos e comunidades tradicionais, movimentos sociais e academia.*

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido com o intuito de analisar e formar uma visão mais consciente e responsável quanto ao processo da Gestão Socioambiental, por meio do fornecimento de elementos de diagnóstico participativo da realidade local como forma de colaborar com o desenvolvimento territorial e fortalecimento da agricultura familiar. Fundamentou-se na abordagem teórica de Gestão Socioambiental e na metodologia de Análise e Diagnóstico Rural Participativo para realizar uma investigação acerca do Projeto Socioambiental de Criação de Galinha caipira desenvolvido na Associação Comunitária de Tapera e Km7 no município de Sapeaçu-BA. A princípio recorreu-se a fontes primárias e secundárias de informações sobre o objeto em estudo e seu processo de desenvolvimento. Em seguida realizou-se a participação em alguns dos processos e atividades desenvolvidas pelo projeto bem como, seminário, formação e reuniões, no qual pôde-se observar e analisar o grupo social estudado. Para alcançar tais objetivos foram aplicadas as técnicas Análise de dados secundários e entrevista não estruturada (diálogo) que possibilitou a classificação das 17 famílias beneficiadas através dos questionários de Diagnóstico da Unidade de Produção Familiar-DUPF fornecidos pela entidade, o entendimento do projeto socioambiental desenvolvido e suas especificações. Também foi aplicada a técnica Análise de SWOT ou Matriz FOFA (técnica usada para identificar os pontos externos e internos de Fortaleza, Oportunidade, Fraqueza e Ameaças), que permitiu a identificação das fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças vivenciadas pelos beneficiários. A análise feita foi utilizada como base para a discussão acerca dos processos demandados pelo projeto e Associação. Diante da problemática, considera-se como motivador, o fato da entidade está diretamente ligado ao desenvolvimento de ações de educação Associativista e Ambientalista, promovidas pelo Projeto Socioambiental, vale ressaltar que o referido projeto desenvolvido na ACTK contribui para o desenvolvimento integral, coletivo e ecologicamente sustentável das famílias. Apesar da base que o projeto apresenta de inclusão social e a participação efetiva dos autores, no fim da pesquisa a entidade foi notificada do cancelamento do projeto por falta de regularização de pendências.

Palavras-chave: Gestão Socioambiental. Metodologias Participativas. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The work was developed with the purpose of analyzing and forming a more conscious and responsible vision regarding the process of Socio-environmental Management, through the provision of elements of participatory diagnosis of the local reality as a way of collaborating with the territorial development and strengthening of family agriculture. It was based on the theoretical approach of Socioenvironmental Management and the methodology of Participatory Rural Analysis and Diagnosis to carry out an investigation about the Socioambiental Project for the Creation of Caipira Chicken developed in the Community Association of Tapera and Km7 in the municipality of Sapeaçu-BA. At the outset, primary and secondary sources of information about the object under study and its development process were used. Participated in some of the processes and activities developed by the project, as well as seminars, training and meetings, in which it was possible to observe and analyze the social group studied. In order to achieve these objectives, the techniques of secondary data analysis and unstructured interviewing (dialogue) were applied, which enabled the classification of the 17 families benefited through the DUPF Family Production Unit Diagnostic Questionnaires provided by the entity, the understanding of the socio-environmental project developed and specifications. SWOT Analysis or FOFA Matrix (a technique used to identify the external and internal points of Fortaleza, Opportunity, Weakness and Threats) was also applied, which allowed the identification of the strengths, opportunities, weaknesses and threats experienced by the beneficiaries. The analysis was used as the basis for the discussion about the processes demanded by the project and Association. In view of the problematic, it is considered as motivating, the fact that the entity is directly connected to the development of actions of Education Associativist and Environmentalist, promoted by the Socioambiental Project, it is worth mentioning that this project developed in ACTK contributes to the integral, collective and ecological development sustainable development of families. Despite the base that the project presents of social inclusion and the effective participation of the authors, at the end of the research the entity was notified of the cancellation of the project due to lack of regularization of pending issues.

Key-words: Socio-environmental Management. Participatory Methodologies. Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Localização do Município de Sapeaçu no Estado da Bahia.	22
Figura 2- Imagem da comunidade de tapera e km7, mapeamento da extensão do projeto socioambiental.....	23
Figura 3- Imagem da comunidade de tapera e km7, mapeamento da extensão do projeto socioambiental.....	24
Figura 4- Público Beneficiário do Projeto Bahia Produtiva.	25
Figura 5- Área de atuação, os municípios dos 27 territórios de identidade da Bahia.....	25
Figura 6- Apresentação da FOFA.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SDR	- Secretaria do Desenvolvimento Rural
CAR	- Companhia de Ação Regional
MP	- Metodologia Participativa
DRP	- Diagnóstico Rural Participativo
ACTK	- Associação Comunitária de Tapera e Km7
DUPF	- Diagnóstico da Unidade de Produção Familiar
ACR	- Agente Comunitário Rural
ATER	- Assistência Técnica e Extensão Rural
MI	- Manifestação de Interesse
DAP	- Declaração de Aptidão ao Pronaf
CONAB	- Companhia Nacional de Abastecimento
PNAE	- Programa Nacional de Alimentação Escolar
PAA	- Programa de Aquisição de Alimentos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	15
3.2	AGROECOLOGIA COM ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ..	17
3.3	ASSOCIATIVISMO: FORTALECIMENTO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR	18
3.4	METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS: INSTRUMENTOS PARA PROCESSO PARTICIPATIVO DE GRUPOS SOCIAIS.....	19
3.5	MÉTODOS UTILIZADOS NA PESQUISA	20
4	CAMINHO METODOLÓGICO	21
4.1	DEMONSTRAÇÃO E HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDO “O <i>LOCUS</i> ” DA PESQUISA	22
4.2	O PROJETO BAHIA PRODUTIVA.....	24
4.3	ESCOLHA PELO ESTUDO DE CASO	26
4.4	PROCESSOS DE COLETA DE DADOS	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1	ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO	28
5.2	RESULTADOS OBTIDOS: ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS E ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA (DIÁLOGO).....	32
5.2.1	DISCUTINDO O PROGRESSO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO	34
5.3	RESULTADO DA MATRIZ FOFA OU ANÁLISE DE SWOT	35
5.4	VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA.....	37
5.5	FATORES QUE LEVARAM AO CANCELAMENTO DO PROJETO	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	
	ANEXO 1- DADOS DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR	

1 INTRODUÇÃO

Diante das demandas do século XXI estão às questões ligadas ao cuidado com o meio ambiente, tais questões devem ser práticas diárias de mudança de atitude cidadã e podem contribuir no desenvolvimento de atividades em grupos, fator importante quando ressaltamos que a vida em comunidade perdeu muito estímulo nos últimos tempos e o resgate dessas atividades no coletivo faz-se mais que necessário diante de iniciativas viáveis de fixação do homem do campo no campo.

Assim são necessários projetos socioambientais que desenvolvam práticas com agricultores familiares fortalecendo a agricultura familiar, no que se refere ao desenvolvimento do meio rural, tendo em vista a inclusão produtiva, promoção de segurança alimentar e incremento de renda com bases na Agroecologia possibilitando um manejo ecológico e consciente dos recursos naturais. Por outro lado, é uma forma de inseri-las nas lutas nacionais da agricultura familiar através do Associativismo.

Desta forma, como determinar o que é Socioambiental? E quais práticas devem ser desenvolvidas? Depende de diversos fatores. Pois aquela ação que pode ser desenvolvida numa determinada comunidade, poderá não servir em outra. Portanto é necessário ter em mente aquilo que a comunidade necessita em sua realidade para ser exitosa e aceitável em seu meio, como em qualquer outra comunidade, pois deve-se levar em conta que cada localidade tem sua identidade.

Uma das finalidades das práticas de gestão socioambiental é ampliar o desenvolvimento despertando o interesse pela busca de ações que venham contribuir para garantia do acesso aos direitos às famílias do campo, que estão em vulnerabilidade social e econômica, afetados pela histórica exclusão do acesso às políticas públicas sociais estruturantes.

A presente pesquisa mostra que as pessoas que vivem em comunidades devem exercer seus direitos dentro e fora da mesma, e para isso precisam de um espaço no qual possam se sentir pertencentes e envolvidos em um projeto útil e produtivo, neste caso com uma gestão participativa.

Esse é um desafio atual abordado pelas organizações em alcançar saídas capazes de adaptar o plano econômico, ambiental e social. Nesse contexto, encontra-se a Associação Comunitária de Tapera e Km7 (ACTK) do Município de Sapeaçu, localizado no Recôncavo

da Bahia, onde a mesma foi contemplada pelo subprojeto Socioambiental de **Criação de Galinha Caipira**, do Projeto Bahia Produtiva de Desenvolvimento Rural Sustentável. Um projeto do Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR) e da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), que tem como proposta o apoio à agricultura familiar, através de Chamadas Públicas, via Editais. Assim, a pesquisa se justifica a partir do questionamento em relação a estar inserida na comunidade e diretamente da Associação Comunitária de Tapera e Km7.

Visando compreender a relação entre o projeto, os beneficiários e a comunidade, diagnosticando as racionalidades e valores que regem o ambiente rural utilizando-se Metodologia Participativa (MP) e/ou Diagnóstico Rural Participativo (DRP), com aplicação das técnicas: Análise de fontes secundárias, entrevista não estruturada (diálogo) e análise SWOT ou Matriz F.O.F.A, técnica utilizada para identificar pontos de Fortaleza, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça interno e externos em grupos sociais. Buscando informações da realidade, visando construir uma análise rápida, porém aplicável e com teor científico para a identificação das potencialidades do projeto e das condições socioambientais.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é compreender o impacto do projeto socioambiental de criação de galinha caipira desenvolvido na Associação Comunitária de Tapera e Km7. Sendo uma contribuição acadêmica científica informativa e instrutiva na geração de novos estudos. Como também uma forma de contribuir e de dar um retorno para a Associação Comunitária de Tapera e Km7 como forma de estímulo, mostrando a importância do Associativismo em questão de desenvolvimento para a comunidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o impacto do projeto socioambiental desenvolvido na Associação Comunitária de Tapera e Km7, visando o desenvolvimento comunitário.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o município de Sapeaçu-BA e a Associação Comunitária de Tapera e Km7;
- Apresentar as especificações do projeto socioambiental de produção de Galinha Caipira;
- Analisar o perfil das famílias envolvidas no projeto entendendo o progresso do desenvolvimento com aplicação de DRP;
- Analisar a viabilidade socioeconômica;

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

A questão socioambiental vem trazendo iniciativas de inclusão produtiva entre os públicos prioritários de populações e comunidades rurais, incentivando melhoria no manejo de recursos naturais em áreas de produção, onde a gestão socioambiental pode ser aplicada. Campaner, Araújo e Pinheiro (2009) defendem a ideia de uma gestão socioambiental como condutora no direcionamento das organizações e sua tomada de decisão quanto ao caráter em assumir uma estrutura gerencial e funcional com práticas de responsabilidade social, sustentabilidade e consciência ecológica em seus processos de desenvolvimento produtivo.

Segundo Dias (2011, p. 102) gestão socioambiental “é a gestão cujo objetivo é conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio onde se encontra a organização, ou seja, obter-se um desenvolvimento sustentável”.

Tachizawa (2006) ressalta que para assegurar o sucesso de uma gestão socioambiental, é preciso a conscientização dos envolvidos, indústrias, chefes de governo, órgãos ambientais, entidades e sociedade. Os autores Tachizawa e Pozo (2009), desenvolveram um exemplo de diagnóstico socioambiental classificando os diferentes tipos de organizações e assim identificando o cenário das empresas em termo de sustentabilidade, classificando a abordagem metodológica em “Ativo” que destaca os deveres e obrigações e forma de estratégias e “Passivo” destacando os efeitos socioambientais que são causados.

Os problemas ambientais fizeram com que no século XX vários países se reunissem em conferências, encontros e tratados, dando início a um movimento global.

Ao mesmo tempo, desenvolveu-se uma participação maior das comunidades através das organizações não governamentais ambientalistas, culminando no final do século com a formulação de uma nova estratégia de desenvolvimento que completa o meio ambiente não mais como depósito dos restos da civilização industrial, mas como parte integrante e necessária de qualquer progresso que a humanidade queira realizar (DIAS 2011, p.15).

Os envolvidos neste cenário social e ambiental devem estar cientes de que busca por melhorias ambientais deve primeiro, começar por si, tendo uma reflexão dos seus atos enquanto cidadão. Campaner, Araújo e Pinheiro (2009), ressaltam que a ênfase em questões sociais e ambientais mudou a conduta de cidadãos brasileiros, onde várias instituições

empresariais foram criadas para lidar com temas sociais, sustentabilidade ambiental e direitos humanos, impulsionando o desenvolvimento comunitário social.

Segundo Enéas e Prazeres (2013) a responsabilidade socioambiental de uma organização, transcorre diversas funções, e intensifica a interação que envolve os recursos relacionados.

Diante de tantos ocorridos no ambiente ecológico, à dimensão socioambiental é a de mais difícil implementação se tratando de construção do desenvolvimento sustentável, devido a sua relação com os valores fundamentais da vida em sociedade, como direitos humanos, de empregados e de grupos de interesse, como também proteção do meio ambiente, e a relação com as associações representativas da comunidade e com fornecedores, entre outros (NASCIMENTO; LEMOS e MELLO, 2008).

Dentro das várias dimensões da gestão socioambiental, existe a Gestão Socioambiental Estratégia (GSE), que segundo Nascimento, Lemos e Mello (2008), é a inserção da variável socioambiental no processo de planejamento gerencial de organização, direção e controle, valendo-se das funções que compõem esse processo gerencial, e interações que ocorrem no ecossistema, tendo em vista atingir seus objetivos e metas da forma mais sustentável possível.

Contudo para que a GSE ocorra e não seja vista como uma “maquiagem verde” é preciso haver clareza em todos os processos, dessa forma os gestores das organizações praticantes devem assumir um papel social e entender que existem inter-relações entre os impactos ambientais, sociais e econômicos.

Não é possível analisar a escassez de água dos poços artesianos de uma comunidade apenas do ponto de vista ambiental, pois a escassez de água também causa problemas sociais e econômicos, uma vez que a terra não produz os frutos que alimentam o agricultor, afastam os mercados que eram abastecidos daquela produção e provoca declínio na comunidade. Percebe-se que no exemplo citado, a questão econômica não pode ser deixada de lado, pois sem água o agricultor não produzirá e não terá mais sua fonte de renda, a remediação terá um custo, a comunidade terá de ser abastecida de água por outra fonte, possivelmente mais cara do que a catação da água do poço artesiano. Ou seja, o dano ambiental gera um aumento de degradação aos usuários diretos e indiretos do recuso natural atingido, pois tudo est interligado (NASCIMENTO; LEMOS e MELLO, 2008).

3.2 AGROECOLOGIA COM ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Agroecologia é expansão de conhecimentos interdisciplinar, uma práxis transformadora em uma realidade de caos ambiental em busca de desconstrução de uma sociedade degradada e construção de uma sociedade ecológica. Para Leff (2002, p.37) "A agroecologia é terra, instrumento e alma da produção, onde se plantam novas sementes do saber e do conhecimento, onde enraíza o saber no ser e na terra".

A agroecologia ao longo de sua história teve diversas contribuições, de diversas origens, que fortaleceram suas bases teóricas e conceituais. Gliessman (2000, p.54) define a agroecologia de forma simples sendo "a aplicação de conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agro ecossistemas sustentáveis". A agroecologia no contexto interdisciplinar aborda também os aspectos socioculturais fortalecendo e gerando o desenvolvimento rural sustentável.

"A agroecologia propõe que, para a apropriação social de seus princípios, práticas e métodos, além da incorporação de processos ecológicos nos sistemas agrícolas, é necessário que as condições socioculturais e econômicas das comunidades rurais, bem como sua identidade local e práticas religiosas, sejam também elementos centrais da sua aplicação (THEODORO, DUARTE e VIANA 2009, p.25)

A agroecologia no âmbito social relaciona os aspectos de desenvolvimento agregando os fatores tecnológicos, sociais e ambientais. Há um desafio na complexidade dos processos envolvidos no desenvolvimento da agricultura sustentável, fazendo a agroecologia uma ciência interdisciplinar essencial, (THEODORO, DUARTE E VIANA ,2009).

A agroecologia busca contribuir, decisivamente, para a ampliação das redes da agricultura ecológica repercutindo no fortalecimento das organizações produtivas para a promoção de uma sustentabilidade em torno de um contexto sociocultural que busca transformar as unidades de produção.

Para Sevilla Guzmán (2000) com a agroecologia almeja-se que o processo de transição da agricultura convencional para a ecológica dentro das bases de produção se desenvolva em um âmbito sociocultural e também político, desta forma progredindo para transformações coletivas modificando as relações de dependência em busca de políticas que fortaleçam essas bases. Este mesmo autor afirma que a agroecologia "[...] deve ir além do nível da produção, para introduzir-se nos processos de circulação, transformando os mecanismos de exploração social (evitando assim a deterioração causada à sociedade nas transações mediadas pelo valor de troca" (SEVILLA GUZMÁN 2000 p. 104).

Portanto a agroecologia vai além da produção, pois engloba os fatores sociais e culturais no processo de transição e em termos de sustentabilidade. Se tratando de sustentabilidade na visão de Campaner, Araújo e Pinheiro (2009) o desenvolvimento sustentável se baseia em cinco dimensões fundamentais para sua compreensão e base direcionadora sendo o social como fundamento importante no envolvimento da comunidade, seguido do econômico na movimentação dos recursos de forma ordenada.

A dimensão ecológica envolve os recursos naturais envolvendo o equilíbrio territorial entre os espaços rural e urbano e por fim, mas não menos importante a dimensão cultural enaltecendo a valorização das raízes da região em estudo.

Já Calvacanti (1995) defende a sustentabilidade em seis princípios de construção como sendo a contingência, complexidade, sistêmica, recursividade, conjunção e interdisciplinaridade como componentes disseminadores do termo em estudo.

Diante disso, podemos verificar a concepção em que a sustentabilidade se apresenta de diversas formas e em vários estágios de construção e desenvolvimento, onde se deve levar em conta todos os aspectos construtivos que contribuem e se adequam ao ambiente de forma agregadora e incentivadora de crescimento provocando resultados significativos.

Sobre a percepção do conceito de sustentabilidade tem-se em vista a agroecologia que é vista como uma alternativa e cujos princípios são de uma agricultura que incentiva a sustentabilidade ambiental em conservação da diversidade dos recursos naturais adotando métodos consciente, produtivo e viável.

3.3 ASSOCIATIVISMO: FORTALECIMENTO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

No contexto da agricultura familiar as atividades produtivas são desenvolvidas de acordo com as experiências e tradições das famílias que são passadas de geração em geração. Vale ressaltar que neste cenário da agricultura familiar as relações sociais dizem muito a respeito do agricultor familiar.

É importante destacar que no contexto da agricultura familiar ainda existem dificuldades na geração de emprego e renda, principalmente para os jovens que buscam por oportunidades e assim saem do seu lugar de origem almejando por melhores condições de vida, e desta forma é gerado o êxodo rural. Vale ressaltar a importância pela busca de ações e políticas públicas específicas para o desenvolvimento desta categoria social que tem um

grande papel no país, porém muitas vezes não valorizado. Desta forma, por vezes um agente externo se faz necessário para que esses agricultores tenham acesso aos projetos e programas e para que possam valorizar o acesso às políticas públicas.

E nesse cenário de agricultura familiar e políticas públicas, o associativismo tem um papel importante no fortalecimento desta categoria. Segundo com Oliveira e Santos (2012), no ano de 1980, o associativismo se destaca devido a participação em programas governamentais. O associativismo se destaca nesse contexto, pois constitui instrumentos que buscam por melhorias e interesses em comum de todos.

Luchmann (2014, p.165) destaca que “O associativismo é um elemento importante na medida em que desloca as atribuições dos problemas e condições do plano pessoal para o coletivo”. O associativismo é um meio fundamental para o fortalecimento da agricultura familiar, pois torna-se uma motivação para que os agricultores se organizem em busca de melhorias e solucionar problemas existentes no âmbito da agricultura familiar.

Através do associativismo em comunidades rurais pode-se prever grandes chances de integração e desenvolvimento local, criando redes solidárias elevando as possibilidades de autonomia da mesma, pois, de acordo com Moraes e Curado (2004) as Associações Comunitárias Rurais, são entidades designadas para agregação dos agricultores e seus familiares em benefício de um objetivo em comum e em prol de melhorias do processo produtivo e desenvolvimento da própria comunidade.

Porém, ao mostrar o ramo da produção familiar através do associativismo Silva e Ferreira (2015) ressaltam a fragilidade com a cultura individualista e pouco conhecimento da finalidade das organizações de caráter associativista pelos membros, pois, os conflitos dos mesmos, vindos do pouco entendimento sobre seu papel enquanto cooperados, dificulta o crescimento da organização e beneficiamento aos agricultores e suas famílias.

Assim, cabe destacar a importância de se valorizar atividades desenvolvidas em grupo, na qual tem se apresentado como fundamental no sentido da transformação social e superação das desigualdades.

3.4 METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS: INSTRUMENTOS PARA PROCESSO PARTICIPATIVO DE GRUPOS SOCIAIS

Metodologias participativas podem ser compreendidas como instrumentos que permitem o diálogo coletivo e a construção do conhecimento. Essa metodologia é muito

utilizada por programas e projetos de desenvolvimento, principalmente pelas empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), visando ser um instrumento de pesquisa-ação através da participação efetiva da comunidade intensificando a comunicação nos grupos sociais. “O objetivo principal do Diagnóstico Rural Participativo é apoiar a autodeterminação da comunidade pela participação e, assim, fomentar um desenvolvimento sustentável” (VERDEJO, 2010 p.12).

O DRP se baseia em alguns critérios como respeito e cultura do grupo, capacidade de ouvir a todos e visualização imediata dos assuntos abordados. De acordo com PEREIRA e LITTLE (2000, p.9), para a construção da equipe mediadora, bem como “para um bom desempenho da equipe, faz-se necessário que seus membros sejam capacitados em termos teórico-metodológicos, além de contemplar a criatividade, iniciativa e capacidade de mobilização”.

Esta metodologia procura proporcionar o relacionamento entre os atores dos grupos sociais que podem obter como resultado uma constante participação em processos decisórios e um maior compartilhamento da vida comunitária.

A aplicação da Metodologia Participativa permite analisar uma determinada situação de forma mais criteriosa, podendo observar as possibilidades de elevação da participação social bem como, uma auto avaliação pessoal e do grupo ao qual está inserido, com a capacidade de identificação dos problemas, buscando meios de resolução dos mesmos. Através deste processo metodológico é possível a realização de um planejamento específico e participativo para obter informações uteis para a construção de novas técnicas. Doniak (2002, p.60) acrescenta que, “com a participação surge um processo organizado, pelo qual todos adquirem uma visão compartilhada do desenvolvimento local, permitindo que cada cidadão e organização saiba seu papel, para que ocorra o melhor desenvolvimento local”.

Considerada uma ação educativa não formal, a pesquisa deve levar em consideração a valorização dos sujeitos e a preparação coletiva do conhecimento, com igualdade de gênero e geração, na perspectiva do fortalecimento da organização em que a pesquisa será realizada.

3.5 MÉTODOS UTILIZADOS NA PESQUISA

No sentido de entender melhor algumas das técnicas de DRP, estão destacadas abaixo técnicas aplicadas para objeto de análise:

Análise de fontes secundárias

São informações obtidas através de fontes como: projetos, mapas, documentos, fotos, estatísticas entre outras. Portanto, é de grande importância analisar tais fontes (SOUZA, 2009).

Entrevista não estruturada (diálogo)

A entrevista é o encontro entre duas pessoas, tendo a finalidade de um dos envolvidos obter informações sobre determinado assunto, podendo ser um diálogo de caráter informal (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Matriz F.O.F.A ou Análise de SWOT

Método de diagnóstico e avaliação de processos socioambientais produtivos de determinados grupos sociais, organizações ou instituições. De acordo com essa metodologia é possível identificar Fraquezas, Oportunidades, Fortalezas e Ameaças (FOFA) que através de debates, é possível fazer uma avaliação e planejamento de estratégias que potencializem as ações e metas definidas pelo grupo, foco da intervenção (MARINHO; FREITAS, 2015).

4 CAMINHO METODOLÓGICO

No contexto da presente pesquisa foi feito um estudo de caso na Associação Comunitária de Tapera e Km7, situada no Município de Sapeaçu, localizado Território do Recôncavo da Bahia. A pesquisa foi feita de Junho a Dezembro de 2018, onde foi utilizada técnicas de DRP que possibilitaram diálogo e construção coletiva do conhecimento junto aos beneficiários do projeto socioambiental. Para tanto, as atividades formativas/participativas realizadas foram de caráter dialético e dialógico, partindo da problematização das realidades concretas, envolvidas com os sujeitos da ação (agricultores beneficiários, mulheres e jovens).

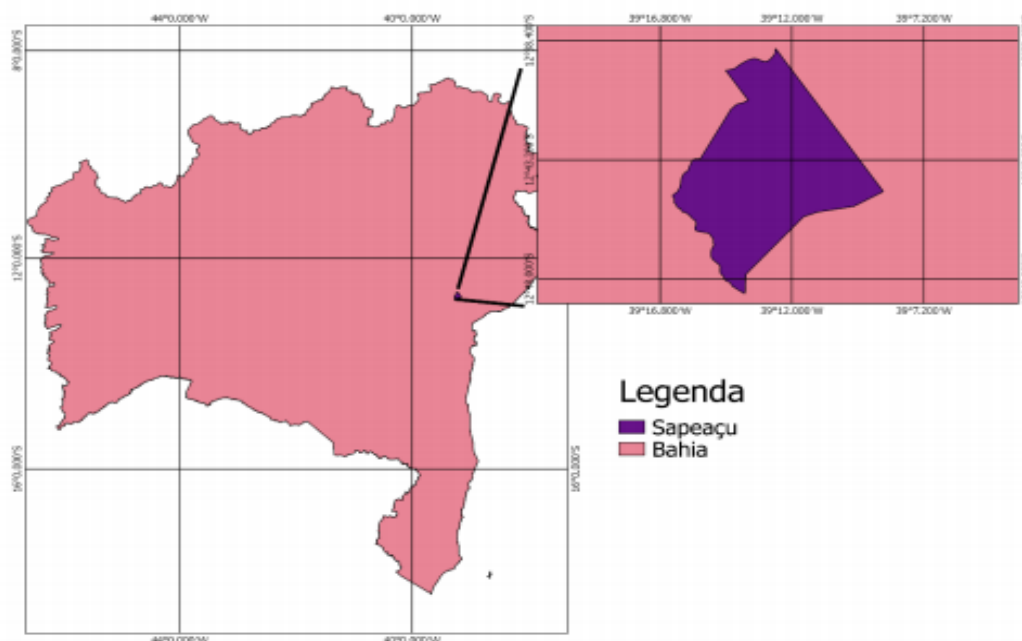
4.1 DEMONSTRAÇÃO E HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDO “O *LOCUS*” DA PESQUISA

A pesquisa aconteceu no Município de Sapeaçu, situado no Recôncavo da Bahia, a aproximadamente 150 km de Salvador. Possui uma área territorial de 117,209 km² e população com cerca de 16.585 habitantes em 2010 com estimativa de 17.387 habitantes em 2018, segundo dados do IBGE (2010).

A origem do município, segundo as informações da Prefeitura Municipal, em meados de 1557, onde este território pertencia à Fazenda Sapé ou Sapeaçu (palavra indígena que significa palha grande), foi construída uma capela que serviu de influência para a colonização da área em torno da mesma, cedida aos colonos pelo proprietário da fazenda. A cidade no passado fazia parte do Município de São Felix do Paraguaçu, passando depois a ser distrito de Cruz das Almas, e finalmente, em 27 de abril de 1953, foi emancipada (IBGE 2018).

Atualmente Sapeaçu possui os seguintes limites: Norte – Cabaceiras do Paraguaçu; Sul – Conceição do Almeida; Leste – Cruz das Almas; Oeste – Castro Alves. Sua localização geográfica segue as seguintes coordenadas: latitude: 12° 43' 39" S e longitude: 39° 10' 55" W (Figura 1). Sua altitude é de 226m, e o relevo pode ser definido como planalto.

Figura 1-Localização do Município de Sapeaçu no Estado da Bahia.



Fonte: Santana (2015).

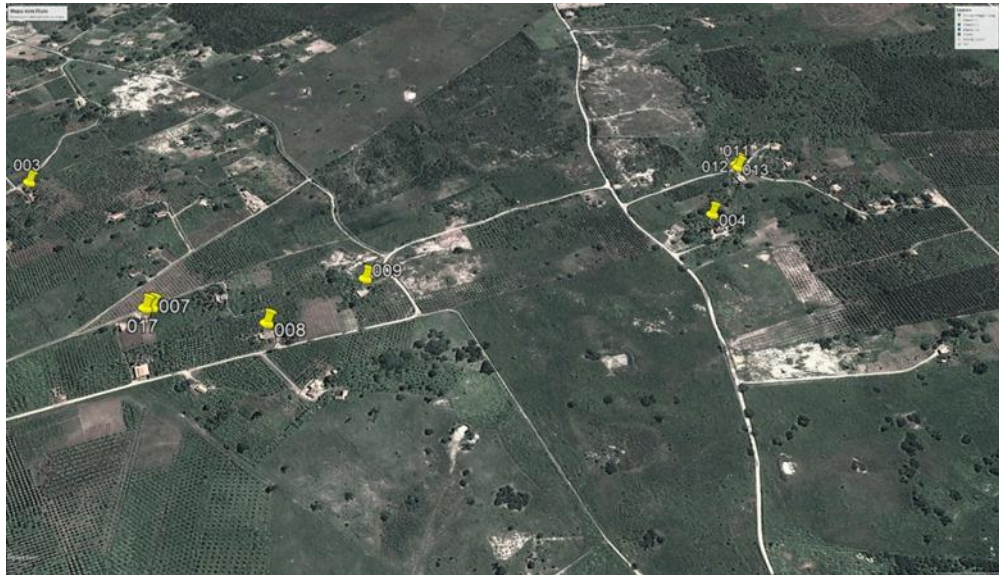
A pesquisa foi realizada especificamente na Comunidade Rural de km7 (imagem 2 e 3), possuindo aproximadamente 50 famílias. Tem a principal economia movimentada pelos produtores agrícolas advindos das atividades desenvolvidas por agricultores familiares, em pequenas propriedades com destaque para cultura da mandioca e citros. Onde nesta mesma comunidade está a Associação Comunitária de Tapera e Km7 (ACTK) a qual foi feito o estudo de caso sobre o projeto socioambiental. A ACTK foi fundada em 3 de abril de 2013 contendo 38 sócios, que se reuniram com o intuito coletivo de resgatar os jovens da comunidade bem como melhorar a qualidade de vida e a erradicação da exclusão social, unindo forças para alcançar os objetivos em comum de melhorias para a comunidade.

Figura 2– Imagem da comunidade de tapera e km7, mapeamento da extensão do projeto socioambiental



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Figura 3– Imagem da comunidade de tapera e km7, mapeamento da extensão do projeto socioambiental



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4.2 O PROJETO BAHIA PRODUTIVA

O Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria do Desenvolvimento – SDR e da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional- CAR, ampliaram seus projetos para vários públicos (Figura 4) nos municípios dos 27 territórios da Bahia (Figura 5) com proposta de apoio à agricultura familiar, através de Chamadas Publicas, via Editais. Com o intuito de melhorias para a comunidade, o presidente da Associação Comunitária de Tapera e Km7 por meio do Edital do Projeto Bahia Produtiva fez uma Manifestação de Interesse (MI) em um projeto cujo objetivo é dar apoio técnico e financeiro, não reembolsável, para Subprojetos Socioambientais para Agricultores Familiares, que são selecionados a partir da MI de Entidades representativas (Associação ou Cooperativa), situadas no Estado da Bahia. No caso, o projeto ao qual foi manifestado interesse pela ACTK foi o de **Criação De Galinha Caipira Para 20 Famílias Com Galinheiro E Chocadeira Elétrica.**

Por meio do Bahia Produtiva os financiados (sem reembolso) subprojetos de inclusão socioprodutiva e de abastecimento de água e saneamento domiciliar, de interesse e necessidades das comunidades de baixa renda da Bahia (CAR, 2019). Seus objetivos são:

- Aumentar a integração ao mercado, promover a segurança alimentar e nutricional, melhorar o acesso ao serviço de abastecimento de água e saneamento de domicílios.
- Melhorar a infraestrutura básica necessária para apoio à produção e a comercialização.

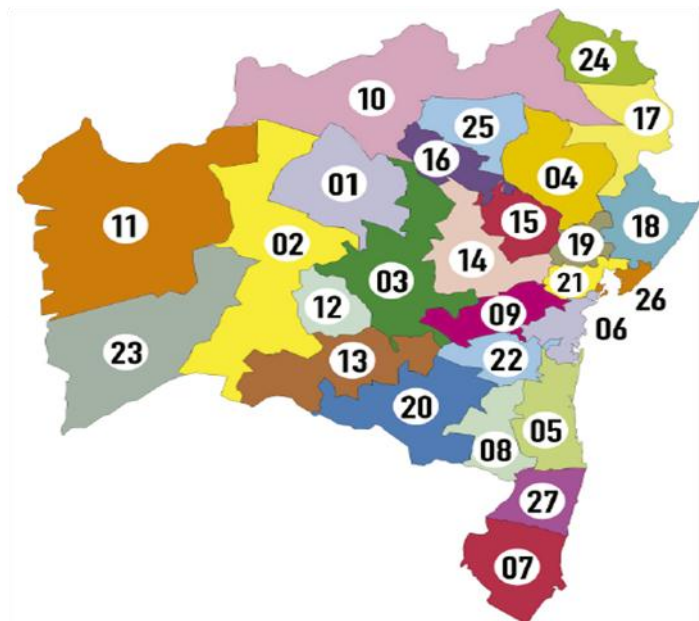
- Promover a inclusão econômica e social de mulheres, jovens, povos indígenas, comunidades tradicionais e empreendedores da economia solidária.
- Fortalecer a capacidade das associações comunitárias/organizações de produtores para elaborar, implementar e gerir os subprojetos.
- Promover práticas de gestão sustentável dos recursos naturais nas áreas de produção.

Figura 4– Público Beneficiário do Projeto Bahia Produtiva.



Figura 5– Área de atuação, os municípios dos 27 territórios de identidade da Bahia.

- 01 - Irecê
- 02 - Velho Chico
- 03 - Chapada Diamantina
- 04 - Sisal
- 05 - Litoral Sul
- 06 - Baixo Sul
- 07 - Extremo Sul
- 08 - Médio Sudoeste da Bahia
- 09 - Vale do Jiquiriçá
- 10 - Sertão do São Francisco
- 11 - Bacia do Rio Grande
- 12 - Bacia do Paramirim
- 13 - Sertão Produtivo
- 14 - Piemonte do Paraguaçu
- 15 - Bacia do Jacuípe
- 16 - Piemonte da Diamantina
- 17 - Semiárido Nordeste II
- 18 - Litoral Norte e Agreste Baiano
- 19 - Portal do Sertão
- 20 - Vitória da Conquista
- 21 - Recôncavo
- 22 - Médio Rio de Contas
- 23 - Bacia do Rio Corrente
- 24 - Itaparica (BA/PE)
- 25 - Piemonte Norte do Itapicuru
- 26 - Metropolitana de Salvador
- 27 - Costa do Descobrimento



Fonte: CAR, 2019.

4.3 ESCOLHA PELO ESTUDO DE CASO

Conforme bases teóricas do estudo de caso, “surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos [...] permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real.” (YIN, 2005, p.20). O estudo de caso foi utilizado pelo fato de proporcionar um maior entendimento sobre os fenômenos individuais estudados e possibilitar uma análise complexa de resultados, revelando pontos de vista não mencionados antes em pesquisas semelhantes, o que direciona a pesquisa a se configurar como inédita. A presente pesquisa requer a observação de alguns instrumentos norteadores fundamentais para a investigação dos processos da construção e execução da pesquisa e a adoção de metodologias participativas, como enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, é um desses principais instrumentos.

4.4 PROCESSOS DE COLETA DE DADOS

O estudo foi realizado na Associação Comunitária de Tapera e Km7, localizada a 7km do município de Sapeaçu-BA. A coleta de dados referentes ao estudo de caso abrangeu o período de Junho de 2018 a Dezembro de 2018 e foi uma pesquisa participante, pois a pesquisadora desenvolveu e participou de atividades junto com a Assistência Técnica que presta serviços na Associação para os beneficiários do projeto.

No processo de coleta de dados foi realizada uma leitura documental, tendo como base o referencial teórico específico, de modo a oferecer métodos, ferramentas e técnicas que possibilitassem a análise criteriosa do presente estudo de caso. A pesquisa apresenta um estudo de documentos do projeto que já estava em andamento, e verificação *in loco*. Na parte inicial de execução da pesquisa foi realizada a determinação das variáveis a serem consideradas e seus prováveis desdobramentos, seguido pelos meios de mensuração possíveis.

O planejamento/desdobramento da pesquisa envolveu alguns dados e etapas detalhadas das ações que são desenvolvidas pelo projeto para atender as demandas requeridas. Os fatores históricos e o contexto vivenciado do estudo em foco, e a coleta de dados propriamente dita foi feita a partir de uma combinação de diferentes técnicas de DRP bem como um mapeamento da comunidade com o auxílio de GPS.

Foram coletadas informações relevantes das condições sociais, econômicas e ambientais, para as análises necessárias à elaboração do DRP. As técnicas utilizadas consistem em: Análise de fontes secundárias, entrevista não estruturada (diálogo) e Análise SWOT ou Matriz F.O.F.A.

Primeiramente, foi realizado um estudo documental do projeto e a Associação Comunitária de Tapera e Km7 (ACTK), para que fosse entendido todo o processo do projeto em desenvolvimento na comunidade, bem como o funcionamento da associação e controle dos beneficiários com o apoio da ACTK, onde se obteve resultados de 17 questionários fechados de Diagnostico da Unidade de Produção Familiar (DUPF) preenchidos no ano de 2018 quando foram aplicados pela Assistência técnica aos beneficiários do subprojeto de criação de galinha caipira do Projeto Bahia Produtiva. Dentre as informações obtidas havia: mão-de-obra familiar; cultivos; área disponível; forma de preparo da terra; destino da produção; irrigação; atividade não agrícola; crédito etc.

Para andamento do estudo foi realizada uma entrevista não estruturada (diálogo) com os integrantes da associação: diretoria, associados e beneficiários do projeto, momento em que foi exposto o histórico da comunidade e associação, aspectos sociais, a infraestrutura da comunidade, expectativas para o projeto de criação de galinha caipira, problemas enfrentados e a realidade do ano de 2018 da associação. Posteriormente foi feita uma visita por acessibilidade aos beneficiários para verificar a área a ser construído o galinheiro através do projeto. Foram feitas observações do espaço rural, bem como outras observações como: tamanho da área a ser construído o suposto galinheiro, demarcação, vegetação do local, perspectivas do beneficiário e assim, estabelecendo um diálogo informal com o agricultor informante, foi possível levantar os pontos estratégicos da propriedade visitada. Havendo a preocupação de não interromper as falas deste.

Para complementação dos estudos, houve também a participação no II Seminário Territorial do Recôncavo e oficinas para Agente Comunitário Rural (ACR) desenvolvidas pela Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) contratada pelo Projeto Bahia Produtiva, bem como reuniões na base com diretoria e beneficiários onde foi feita a análise de SWOT ou Matriz F.O.F.A.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatores históricos foram relacionados de acordo com o contexto vivenciado pela organização social em foco, e com o uso das técnicas de DRP, foi possível obter a coleta de dados propriamente dita. Desta forma, na primeira parte da pesquisa foi feita uma análise de fontes secundárias, que permitiu obter informações e pontuar algumas questões como: demonstração e histórico da área de estudo, o “*locus*” da pesquisa, o entendimento do Projeto Bahia Produtiva e suas especificações.

5.1 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

Os Subprojetos Socioambientais da MI, consistem em ações articuladas que visam promover a melhoria do manejo dos recursos naturais em áreas de produção agrícola ou pecuária, bem como, a recuperação de áreas degradadas, o estímulo à inovação de outras formas de produção e beneficiamento em bases agroecológicas, apoiar ações de comércio justo e solidário e a garantia da segurança alimentar e nutricional das comunidades beneficiadas.

Dentro dos requisitos propostos pelo projeto, as famílias de agricultores familiares beneficiadas também são asseguradas pelo acesso a serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). É também garantido o atendimento a esses beneficiários por meio da oferta de recursos financeiros para a contratação de 01 (um) Agente Comunitário Rural (ACR). Desse modo são assegurados os serviços de ATER que são prestados pela Entidade Prestadora de Serviço do Território, já previamente contratada pelo Projeto Bahia Produtiva, no sentido de garantir a sustentabilidade dos investimentos e promover assessoramento técnico continuado, baseado nos princípios da agroecologia, da preservação e recuperação ambiental.

O projeto de criação de galinha caipira com chocadeira elétrica tem como público beneficiários de 20 famílias, tendo o galinheiro de 1.600 m² com capacidade inicial de 2 galos e 20 galinhas, 17 pintos, 10 frangos (as) de 61 a 120 dias e 10 animais em terminação (+ de 120 dias), com a capacidade produtiva estabilizada por ciclo, incubação artificial: 120 ovos. Tendo como referência: total de ovos para reprodução – 50%, para autoconsumo – 40%, para venda – 10%.

O projeto propõe a adoção de tecnologias de fácil acesso e com bases nos princípios agroecológicos. Essas tecnologias são ajustadas através de uma relação dialógica entre equipe

técnica e agricultores familiares do Piauí, sob orientação de equipe multidisciplinar do Centro EMBRAPA Meio Norte¹. Para isso, o sistema de produção proposto recomenda os seguintes procedimentos:

- Manter o bem-estar das aves, oferecendo principalmente, condições de higiene, sanidade, alimentação, calor, luminosidade e água potável, tudo isso, em condições bem próximas às condições do meio natural;
- Utilizar recursos da própria unidade produtiva, produzindo, inclusive, localmente, a base principal da alimentação natural das aves, com a introdução da picadeira de ração coletiva;
- Introduzir a chocadeira elétrica, também coletiva e de pequeno porte; e
- Selecionar as matrizes existentes na própria comunidade; adotar um sistema de manejo semiextensivo com a instalação de galinheiro e piquetes que separem as aves por categoria de idade e melhoram as condições higiênico-sanitárias do plantel.

Diante destas informações o que é esperado pela empresa responsável, a CAR, é que com a implantação deste subprojeto haja melhoria do desempenho produtivo, adotando um sistema alternativo de criação de galinha caipira tendo a visão de promover a melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiárias, seja pela maior oferta de carne e ovos de qualidade na sua alimentação, devido ao aumento da capacidade produtiva do plantel, seja pela possibilidade de venda do excedente, uma vez em que o mercado se apresenta bastante favorável, em função da oferta dos produtos de galinha caipira ser bem menor que a demanda. Portanto, o subprojeto apresenta estímulos a diversificação das atividades produtivas, visando o aumento da segurança alimentar e do complemento da renda dos beneficiários.

De acordo com a SDR/CAR (2016), para que o subprojeto seja implantado são necessárias algumas precondições, dentre elas estão:

- Interesse e envolvimento da comunidade na implantação do subprojeto.
- Disposição das famílias envolvidas para adotar as técnicas difundidas para a criação de galinha caipira.
- Disponibilidade de uma área com 1.600 m² sendo 32 m² para a construção do galinheiro e 1.568 m² para a instalação dos piquetes.

¹ Embrapa Meio –Norte, sediada em Teresina, no Piauí, é uma Unidade Descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, pertencente à categoria de Centro Eco Regional de Pesquisa Agropecuária e Florestal. Está localizado, na Zona norte da capital piauiense, a 10 quilômetros do centro, e funciona numa área de 400 hectares, na Av. Duque de Caxias, nº 5.650, Bairro Buenos Aires Caixa Postal: 001, CEP: 64006-220 – Teresina – PI | Fone: (86) 3198-0500 | Fax: (86) 3198-0530.

- Área bem drenada, protegida de encharcamentos, ou corredeiras de água da chuva, mau cheiro e distante de barulhos. De preferência, escolher área distante de estradas e passagem movimentada.
- Sede da associação, com estrutura física energizada, para abrigar a chocadeira e a máquina forrageira.
- Ter uma das propriedades dos beneficiários disponível para o treinamento, coletivo e inicial, para a construção do primeiro galinheiro demonstrativo.
- Garantia de assistência técnica e extensão rural, aos agricultores selecionados.
- Disponibilidade de água potável, nas proximidades, para o consumo do plantel.
- Local protegido de ventanias, mas com boa movimentação natural do ar.

Das variáveis analisadas inicialmente estavam também as etapas estabelecidas pela SDR/CAR (2016) para implantação do subprojeto, entre elas estão:

- **Seleção e capacitação inicial das famílias a serem contempladas com o Subprojeto:** onde as famílias que são beneficiadas recebem uma capacitação para o manejo de criação de galinha caipira, ministrado por um especialista que passa todas as orientações.
- **Aquisição do material de construção:** os materiais de construção são adquiridos pela entidade conveniente por meio de licitação, o qual será distribuído com cada família selecionada.
- **Construção do galinheiro demonstrativo:** o galinheiro demonstrativo serve de base e treinamento. Os demais galinheiros devem ser construídos pelos agricultores através de mutirão.
- **Seleção das Galinhas e dos Galos:** As galinhas devem ser selecionadas dentre as aves já existentes no plantel do agricultor, do qual serão aproveitadas as aves em fase de pré postura sendo sadias. Já o galo deve ser escolhido em outra criação, mesmo sendo da mesma comunidade, pois assim evita o acasalamento entre galinhas e galo com grau de parentesco próximo, prevenindo o nascimento de pintos com defeitos físicos ou pouco produtivos. Ao todo são 20 galinhas e 2 adquiridos dois galos.
- **Vacinação das aves:** todo o plantel existente na unidade produtiva deverá ser vacinado e não apenas as galinhas e galos selecionados para integrar o subprojeto. Onde também deverá ser realizado um treinamento em serviço.
- **Aquisição dos insumos, equipamentos e galos (reprodutores):** todo o material de consumo aviário como vacinas e ração (para os cinco primeiros meses), os

equipamentos dos galinheiros individuais (bebedouros e comedouros) e os de uso comunitário (máquina forrageira e chocadeiras) e os galos devem ser adquiridos e distribuídos pela associação conveniente.

- **Produção de ração:** deve ser maximizada a utilização dos recursos forrageiros disponíveis na própria unidade produtiva de cada agricultor: milho, mandioca, hortaliça, gramíneas etc... Sendo apenas adquiridos no mercado os farelos e a mistura mineral.
- **Capacitação dos técnicos:** além do treinamento em serviço para a construção do galinheiro demonstrativo e a vacinação do plantel existente em cada unidade produtiva, deve ser realizada também a capacitação de técnicos e agente comunitário para a difusão de tecnologia social para a produção de galinha caipira de forma integrada ao meio ambiente, contemplando, inclusive, a organização e a busca de alternativas de venda da produção que facilite o acesso direto ao consumidor urbano.
- **Acompanhamento técnico:** o acompanhamento sistemático das diferentes fases de implementação do subprojeto deverá ser realizado pelo agente selecionado na comunidade para apoiar todas as atividades.
- **Criação do comitê de acompanhamento:** um comitê de acompanhamento é escolhido em reunião da associação, com registro em ata, e poderá ser constituído de pelo menos, três pessoas da comunidade.
- **Constituição de um fundo de reserva:** deverão ser estimuladas as discussões junto aos agricultores sobre a necessidade de reposição dos investimentos quando do seu desgaste natural pelo uso, a fim de se evitar que o processo produtivo em curso sofra descontinuidade. Além disso a não consideração das despesas de depreciação dos ativos imobilizados implica em uma superavaliação dos resultados obtidos.
- **Comercialização da produção:** a comercialização, sempre que possível deverá ser apoiada pela CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento e pelos programas municipais de aquisição da produção oriunda da agricultura familiar, ou ainda contar com o mercado local convencional.
- **Controle da produção:** os instrumentos de controle necessários ao bom acompanhamento do processo produtivo serão definidos pela associação e agentes da assistência técnica.

Diante de tais informações, é possível avaliar que há uma preocupação ambiental e também com o agricultor familiar, pois o mesmo será assistido pelo ATER bem como um

Agente Comunitário Rural (ACR). Esse agente é remunerado pelo subprojeto e supervisionado pelos técnicos regionais da CAR e Entidade contratada, oficialmente, para a prestação de ATER. O agricultor também é resguardado por treinamentos e capacitações específicas que lhe ajudarão durante o manejo da criação. Levando em consideração que apesar de ser apenas 20 famílias beneficiárias do galinheiro, o projeto abraça a comunidade como um todo, levando o conhecimento bem como o desenvolvimento comunitário através do associativismo, fortalecendo a cultura local.

5.2 RESULTADOS OBTIDOS: ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS E ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA (DIÁLOGO).

Através desta técnica foi possível fazer uma descrição e análise das informações obtidas sobre o subprojeto na Associação Comunitária de Tapera e Km7 no ano de 2018, onde inicialmente foi realizada uma triagem de dados para estruturação e entendimento dos recursos e rotina das famílias associadas a fim de ter maior compreensão das atividades rurais e agrícolas, como sendo o ponto de partida para desenvolver as famílias na implementação dos galinheiros, incentivando e orientado de forma coerente com a realidade da comunidade. Dessa forma, a presente pesquisa encontrou informações relevantes as quais estão descritas no anexo 1.

De acordo com o anexo 1, pode-se observar a tipologia das famílias beneficiárias, onde o mesmo mostra o sistema de produção de cada uma delas. Vale ressaltar que a renda mencionada pode variar de acordo com cada situação familiar e das informações obtidas nas entrevistas.

A ACTK no final do ano de 2017 apresentava um total de 19 beneficiários, pois um dos 20 teve que ser substituído por não apresentar o perfil que se enquadrava no projeto, que inicialmente de acordo com a Manifestação de Interesse (MI) havia um quadro de beneficiários, porém, ao longo do tempo houve desistências devido à demora de iniciar o projeto e por questões de cunho pessoal. Sendo assim, tais beneficiários desistentes teriam que ser substituídos por outro de mesmo perfil como foi descrito na MI, onde a prioridade de beneficiário seria para mulheres e jovens. Assim, saindo uma mulher teria que entrar outra de mesma idade ou jovem, e na saída de uma jovem teria que ser substituída por outra na mesma faixa etária, da mesma forma se aplica para os homens.

Em meio a estas circunstâncias no âmbito da questão de gênero, a mulher tem uma trajetória marcada no Território do Recôncavo pela cultura patriarcal, onde são responsáveis por todo trabalho doméstico e o cuidado com sua família, onde vivem na invisibilidade do seu trabalho fazendo com que fique à margem da sociedade e não assuma seu papel de protagonista social de direito.

Nessas circunstâncias, havia uma grande dificuldade de encontrar pessoas com o perfil imposto, pois, além de ser jovem o beneficiário teria que apresentar os documentos específicos como a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e também possuir uma área total de 1.600 m² para a implantação do galinheiro, sendo que para alguns agricultores esse total de área que seria destinada ao galinheiro, era a única área em que muitos agricultores tinham para sua produção familiar, desta forma para alguns acabava sendo um impedimento para ser beneficiário.

A substituição de beneficiário propriamente dita, ocorreu no dia 24 de janeiro de 2018 na comunidade de Km7 do município de Sapeaçu onde reuniram-se os associados e beneficiários na casa de um dos mesmos pois a ACTK não tinha Sede própria. Contaram com a presença dos técnicos de ATER que formalizaram o ato, e assim o projeto seguiu com os 20 beneficiários completando o quadro.

Ao longo dos meses alguns dos beneficiários se afastaram das reuniões mensais, que ocorriam sempre no primeiro domingo do mês, bem como, das reuniões com a Assistência Técnica realizadas pelo projeto. A ACTK começou a apresentar problemas na diretoria com o afastamento do presidente que baixou a frequência dos beneficiários, além das pendências com a contabilidade e Receita Federal que começaram a surgir, pendências estas que foram se acumulando e gerando multas em relação aos encargos do Agente Comunitário Rural que prestava serviço para a ACTK e que não estavam em dias.

Ao longo do ano, aconteceram seminários, oficinas e as reuniões que eram feitas com o público beneficiário composto no final do ano de 2018 por apenas 17 membros, porém, nem sempre todos participavam das reuniões e encontros comunitários. A Associação começou a receber os avisos de pendências enviados pela CAR, no qual foram estabelecidos prazos para que fossem resolvidos os problemas.

5.2.1 DISCUTINDO O PROGRESSO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

No território do Recôncavo a maior violação dos direitos humanos está precisamente no meio rural, onde existem milhares de indivíduos sem acesso à educação de qualidade, muito menos uma educação contextualizada.

Diante da problemática aqui citada, considera-se como motivador, o fato da entidade está diretamente ligada ao desenvolvimento de ações de educação Associativista e Ambientalista, promovidas pelo Projeto Socioambiental de Criação de Galinha Caipira.

O projeto, além de promover formas de organizar melhor os sistemas tradicionais de produção, utilizando-se de práticas ajustadas às vivências da comunidade e da agricultura familiar garantindo uma melhor qualidade na produção de aves e ovos, além de ser um meio de geração de renda para as famílias beneficiárias visando a proposta de enfrentar a problemática vivida pelas famílias rurais.

Desta forma, vale ressaltar que o referido projeto desenvolvido na ACTK contribui para o desenvolvimento integral, coletivo e ecologicamente sustentável das famílias, resgatando o exercício pleno da cidadania, para melhoria da qualidade de vida e a erradicação da exclusão social.

Das formações, seminário, e reuniões presenciadas durante o presente estudo, a ideia da ATER apresentada aos agricultores e beneficiários do projeto, é de acordo com a realidade existente na comunidade, para assim favorecer o desenvolvimento do modelo de produção agrícola de base agroecológica, que dinamize a produção, sem uso de agrotóxicos, queimadas e de valorização às sementes crioulas, tendo o foco na segurança alimentar possibilitando melhorias nas condições de trabalho e, principalmente visando promover uma vida digna para as famílias agricultoras.

Diante disso, foi possível identificar que o projeto em seu desenvolvimento promove a integração social, buscando mais autonomia e liberdade e por isto, afirma-se como desenvolvimentista, destacando-se pelas questões fundamentais de promoção da vida humana como a participação efetiva dos atores envolvidos. Abrindo assim, ações de formação e fortalecimento organizacional aos agricultores e agricultoras, abrindo cenários futuros potencializando-os com a promoção e intercambio de experiências inovadoras da agricultura familiar.

Vale ressaltar que, apesar do projeto buscar promover a integração social buscando a participação efetiva dos atores envolvidos, ainda assim, há uma baixa frequência dos beneficiários nos processos desenvolvidos.

5.3 RESULTADO DA MATRIZ FOFA OU ANÁLISE DE SWOT

Tabela 1 - Resultado da Matriz FOFA 35

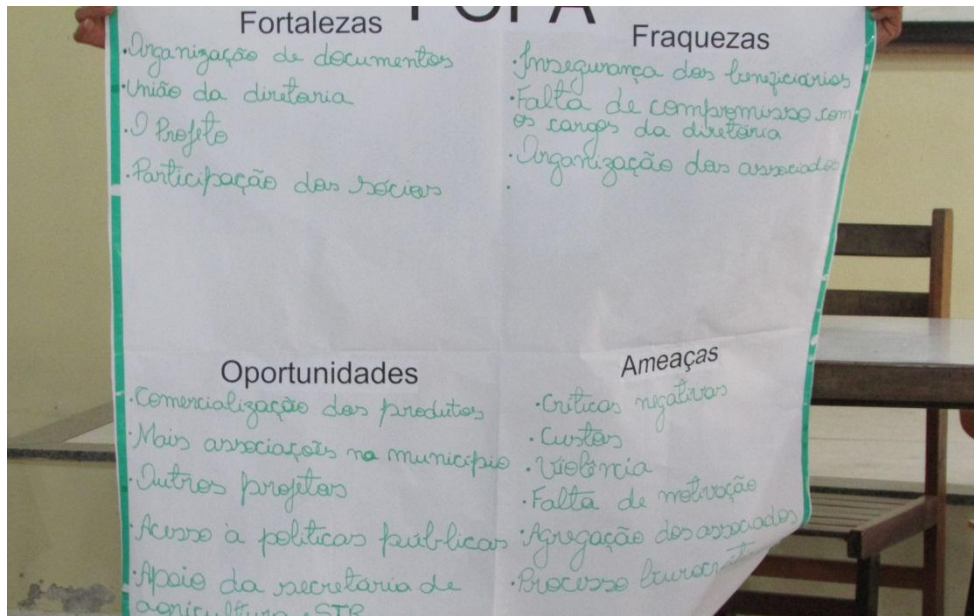
MATRIZ FOFA OU ANÁLISE DE SWOT DO PROJETO BAHIA PRODUTIVA Associação Comunitária de Tapera e Km7	
FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> . Organização de documentos . União da diretoria . O Projeto . Participação dos sócios 	<ul style="list-style-type: none"> . Comercialização dos produtos . Mais associações no município . Outros projetos . Acesso à políticas públicas . Apoio da secretaria de agricultura e STR
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> . Insegurança dos beneficiários . Falta de compromisso com cargos da diretoria . Organização dos associados 	<ul style="list-style-type: none"> . Críticas negativas . Custos . Violência . Falta de motivação . Agregação dos associados . Processo burocrático

Fonte: Verdejo (2010), adaptado pelo autor.

Com base nos resultados da matriz FOFA, Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, pode-se identificar os pontos de mais relevância que estão relacionados com o projeto, que foram indicados pelos próprios beneficiários.

Após a realização da atividade FOFA, foi feita pelos beneficiários uma breve apresentação de cada ponto em destaque (figura 6), para uma avaliação geral.

Figura 6– Apresentação da FOFA



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Nas **Fortalezas**, a organização de documentos se refere à prestação de contas que poderia vir a atrapalhar o processo de liberação de algum recurso, portanto, os beneficiários consideraram que essa seria uma fortaleza devido a organização documental que há na associação. União da diretoria, se refere à importância que se há em ter a diretoria unida para dar andamento nos processos do projeto. Os beneficiários veem o projeto como uma fortaleza, no qual o mesmo traz benefícios e desenvolvimento para a comunidade. A participação dos sócios também se faz importante, onde todos fazem parte do cenário de desenvolvimento.

Oportunidades, os beneficiários visam com o projeto um meio de comercialização, pois o mesmo tende a direcionar a produção ao mercado. Acredita-se que o projeto possa servir de motivação para que outras associações sejam criadas no município e assim consequentemente o surgimento de outros projetos, contando com o apoio dos órgãos públicos.

As **Fraquezas**, a inseguranças dos beneficiários é vista como um fator preocupante, pois muitos acabam desistindo por ficarem inseguros quanto ao sucesso e chegada do projeto, isso ocasionado também pela falta de compromisso na diretoria que pode influenciar nos processos de realização do projeto desde que os cargos não sejam assumidos com responsabilidade e comprometimento. Podendo ocasionar a desorganização dos beneficiários e sócios.

Por fim, as **Ameaças**, onde foi pontuada as críticas negativas relacionadas ao projeto, que por muitas das vezes são feitas pelos próprios beneficiários podendo ocasionar a desistência. Outro fator de grande importância são os custos com documentações, que com a falta de recurso e contribuição dos sócios e beneficiários, pode atrapalhar algum processo. Outro fator presente é a violência presente na comunidade, e acaba sendo uma ameaça, pois algumas reuniões acontecem a noite por conta da disponibilidade da maioria dos beneficiários que desta forma acaba desmotivando os mesmos. A desagregação dos associados que também foi pontuada, que devido aos problemas internos estava cada vez mais difícil essa questão. Por fim, foi falado do processo burocrático, o qual era uma grande ameaça para o andamento do projeto, pois, isso acabava atrasando os processos de forma direta e indiretamente.

5.4 VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Do ponto de vista econômico, a sustentabilidade ocorre quando uma comunidade consegue alcançar a autossuficiência duradoura, a partir de um estímulo externo representado, nesse caso, pelo presente subprojeto.

Neste Subprojeto, o acesso do agricultor familiar ao mercado será viabilizado pelo PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, que tem como missão garantir a compra da produção agrícola familiar visando a formação de estoques e/ou doações a entidades assistenciais e pelo PNAE – Programa Nacional de Merenda Escolar, que tem como objetivo a aquisição de gêneros alimentícios a serem servidos nas escolas da Rede Pública de Ensino.

Portanto, umas das condições fundamentais para que isso ocorra é a união dos beneficiários na constituição de um fundo que seja capaz de lhes resguardar para repor, no tempo necessário, o desgaste sofrido pelos ativos imobilizados (depreciação). Esse fundo irá permitir que os beneficiários tenham condições financeiras de repor os bens adquiridos pelo subprojeto que se encontrem no final da sua vida útil, evitando interromper, o processo produtivo em curso. Portanto é de suma importância calcular os custos dessa depreciação, tanto referente às instalações individuais, conforme tabela 2, quanto no que diz respeito aos equipamentos de uso coletivo, caso em que é preciso dividir esses custos pelo número de beneficiários a fim de se determinar qual o valor da depreciação dos equipamentos de uso coletivo que cabe a cada um. Sendo que esse custo se refere aos materiais que são de uso coletivo.

Tabela 2 - Resumo dos Investimentos 38

VALOR DO SUBPROJETO	TOTAL ANO I
<u>Investimentos Coletivos</u>	<u>4.535,00</u>
Chocadeira	1.600,00
Triturador	1.200,00
Materiais elétricos (sede da Associação/Cooperativa)	1.000,00
Placa de Obras – Modelo CAR	735,00
<u>Investimento nas Und. Produtivas</u>	<u>266.745,00</u>
Aquisição 02 Galos Reprodutores de qualidade	2.000,00
Mat. Construção 20 Galinheiros	157.862,00
Equipamentos 20 Galinheiros	13.940,00
Vacinas, medicamentos, desinfetantes	2.000,00
Ração p/ rebanho das Und. Familiares	22.320,00
Transporte dos materiais	1.759,00
Mão-de-obra para Construção 20 Galinheiros – Financiada – (697,4 d/h XR\$ 40,00)	27.736,00
Mão-de-obra para Construção 20 Galinheiros – Contraparte – (978,2 d/h XR\$ 40,00)	39.128,00
<u>TOTAL</u>	<u>271.280,00</u>

Fonte: CAR/Bahia Produtiva, memória de cálculo do Projeto, jul. /2016

Embora o projeto seja bem estruturado e planejado para que tenha viabilidade econômica, os custos para a manutenção do plantel referentes a despesas como ração, vacinas e medicamentos após 5 meses iniciais de produção em que o projeto não cobre esses custos, poderia se tornar um entrave para as famílias e posteriormente causar um declínio na produção ficando inviável para as famílias manterem o empreendimento.

5.5 FATORES QUE LEVARAM AO CANCELAMENTO DO PROJETO

A Associação Comunitária de Tapera e Km7, através de licitação, adquiriu com o projeto em 2017 uma motocicleta e materiais de expediente, para serem usados pelo Agente Comunitário Rural contratado pela Associação e pago pelo projeto para acompanhar e assessorar as famílias.

Em janeiro de 2018 houve o afastamento do presidente da Associação, e com isso acarretou diversos problemas com a contabilidade, o que desestabilizou a diretoria e o andamento do projeto. No momento não poderia fazer uma eleição para nova diretoria, pois o custo era alto e os beneficiários e sócios não contribuíam com a mensalidade.

A Associação não tinha contador, e isso levou a ficar irregular, pois os encargos do Agente Comunitário bem como o pagamento são de responsabilidade da Associação, mesmo sendo pagos pelo projeto, e pra isso é necessário um contador para que faça toda a parte contábil.

Em consequência dessa questão de desorganização da diretoria e o afastamento dos beneficiários as pendências se acumularam e nada foi resolvido, até que no dia 11 de dezembro de 2018 a Associação foi notificada do cancelamento do projeto e devolução dos materiais que foram adquiridos pelo Projeto como: Motocicleta, notebook, câmera digital, GPS, impressora entre outros.

Diante disso, foi constatado o descumprimento por parte da entidade conveniente em adotar as medidas necessárias para o funcionamento do empreendimento previsto, conforme estabelecido pela Companhia de Ação Regional (CAR), e assim impedindo a liberação do recurso para compra dos materiais de construção e início das obras.

O processo organizacional é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento, e deve ser levado a sério vislumbrando a valorização da agricultura familiar e o desempenho da instituição. Embora seja igualitária a forma de autogestão entre os associados, o que se vê em prática é que toda a responsabilidade dos membros não é cumprida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados, para conhecer as experiências e os impactos do projeto socioambiental para os agricultores beneficiários e comunidade, foi possível compreender que o projeto trouxe impactos positivos no contexto da Associação, tanto para os beneficiários e associados, como para o desenvolvimento local referente ao acesso a infraestruturas produtivas, como os materiais adquiridos via projeto.

Além disso, possibilitou aos agricultores capacitações relacionadas à produção e participação em seminários e formações, contribuindo para o desenvolvimento integral, coletivo e ecologicamente sustentável das famílias resgatando o exercício pleno da cidadania para melhores condições de vida e erradicação da exclusão social.

As questões de organização da diretoria e acúmulo de pendências acabou impedido o desenvolvimento do projeto, o que levou ao cancelamento do mesmo. No entanto, cabe destacar, que isso leva a uma reflexão sobre o processo organizativo da diretoria e cooperação de todos para um bem comum.

Com o uso das técnicas de DRP, foi possível identificar as principais fragilidades no processo de desenvolvimento do projeto e os impactos causados, podendo assim, ser feito um diagnóstico da situação e levantando questionamentos para novos estudos.

REFERÊNCIAS

CALVACANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. Cortez; Fundação Joaquim Nabuco, 1995.

CAMPANER, Érica Cristiane Dos Santos; ARAÚJO, Gladiz Mery De Souza; PINHEIRO, Renata Costa. **Gestão Ambiental como Responsabilidade Social das Organizações**. 2009. Disponível em: < <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48724.pdf> > Acesso em 05 de Nov. de 2018.

CAR. **Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional**. Disponível em: <<http://www.car.ba.gov.br/projetos/bahia-productiva>> Acesso em: 07 de jan. De 2019, às 23:00

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. vii, 220 p.

DONIAK, F. A. **Participação comunitária no processo de desenvolvimento local**: estudo do caso do município de Rancho Queimado, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82654/189229.pdf?sequence=> >. Acesso em: 06 de jan. de 2019, 04:18.

ENÉAS SILVA, Minelle; PRAZERES BALBINO, Débora. **Criando vantagem competitiva sustentável: a responsabilidade socioambiental empresarial à luz da visão baseada em recursos**. Revista Ibero Americana de Estratégia, v. 12, n. 1, 2013.

FIGUEIREDO, M.A.B.; MATTOS, J.L.S. DE; FONSECA, F. D. **Agroecologia e diálogo de conhecimentos: olhares de povos e comunidades tradicionais, movimentos sociais e academia**. P255. Recife, 2017.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 06 de Janeiro de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico de Sapeaçu**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/sapeacu.pdf>>. Acesso em: 07 de Janeiro de 2019.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LEFF, Enrique. **Agroecologia e saber ambiental**. In: Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Porto Alegre, v.3, n°.1, p.36-51, 2002.

LUCHMANN, Ligia Helena. **Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos**. Revista brasileira de ciências sociais – vol.29 nº 85, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 320p.

MARINHO, Cristiane Moraes; FREITAS, Helder Ribeiro. Utilização de Metodologias Participativas nos processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): Fundamentos teórico-práticos. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 3, n. 3, p. 10-28, edição especial, 2015.

Disponível em: <

http://agroecologiaemrede.org.br/acervo/arquivos/frm_exp_cca_ex_anexos_0_1345_Utilizacao_de_Metodologias_Participativas_-_Artigo.pdf> Acesso em: 20 de dezembro de 2018.

MORAES, ÊG de; CURADO, Fernando Fleury. **Os Limites do Associativismo na Agricultura Familiar de Assentamentos Rurais em Corumbá-MS**. Anais... IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal, Corumbá, v. 1, 2004.

NASCIMENTO, Luís Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 229p.

OLIVEIRA, Renata Sibéria; SANTOS, Josefa de Lisboa. **Do pioneirismo de Rochdale ao cooperativismo-Uma análise do controle do Estado no espaço agrário brasileiro**. Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS), Sobral-CE, vol. 14, n. 1, p. 69-80, 2012.

PEREIRA, J. R.; LITTLE, P. E. **DRPE – Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador: a base para o Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos de Reforma Agrária**. Brasília. 2000. (mimeo).

SANTANA, Geisa Nascimento de. **Análise socioambiental do município de sapeaçu com ênfase na extração ilegal de areia**. 2015.

SDR/CAR. **Subprojeto Bahia Produtiva**. Jun/2016.

SEVILLA GUZMÁN, E. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v. 1, n. 1 p. 132, 2000.

SILVA, Telma Coelho; FERREIRA, Palloma Rosa. O Programa de Aquisição de Alimentos sob a ótica dos atores sociais envolvidos. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 33, p. 301-329, 2015.

SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). **Em Extensão**, v. 8, n. 1, 2009.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy; POZO, Hamilton. **GESTÃO SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**: um indicador para avaliar a sustentabilidade empresarial. REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA, Fortaleza, v. 1, n. 1, mar. 2009. ISSN 1982-5528. Disponível em: <<http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/3>> Acesso em: 08 nov. de 2018.

THEODORO, Susi Huff; DUARTE, Laura Goulart; VIANA, João Nildo. **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, c 2009. 234 p.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 68 p.

ANEXOS

Anexo 2- Dados da Unidade de Produção Familiar

Nº	1. Membros da Família	2. Principais Atividades Produtivas	3. Benefícios acessados	4. Modalidade de Financiamento	5. Fins do financiamento	6. Produção Animal	7. Derivados da Produção Animal	8. Produção Vegetal	9. Derivados da Produção vegetal	10. Produção Não Agropecuária	11. Renda Anual	12. Patrimônio Produtivo
F1	3	Avicultura, Mandiocultura	Aposentadoria, PAA, PSF. ²	Não possui	Não se aplica	20 Aves	Ovos	Abóbora milho feijão batata laranja limão mandioca	Farinha	Não se aplica	11.448	Facão Machado Marreta Foice Rossadeira Enxada, galeota
F2	3	Avicultura, Bovinocultura, Ovinocultura	Bolsa estiagem, PAA, PSF.	Não possui	Não se aplica	3 – Bovinos/ garrote 6 – Ovinos 10 – Aves	Ovos	Laranja, limão, milho, batata doce.	Não possui	Não se aplica	12.960	Facão, Machado, Marreta, Foice, Enxada
F3	3	Fruticultura	Bolsa Família PAA, PSF.	Não possui		Não possui	Não possui	Laranja, limão, milho, batata doce, abóbora	Não possui	Não se aplica	12.912	Facão, Machado, Marreta, Foice, Enxada
F4	2	Avicultura, Bovinocultura, Suinocultura, Fruticultura, Mandiocultura	Aposentadoria, PAA, PSF, Bolsa estiagem, Bolsa família	Não possui	Não se aplica	6- Bovinos- Garrote 7- Suínos 30-Aves	Ovos Leite	Laranja, limão, milho, batata doce, abóbora, mandioca	Não possui	Artesanato	15.298	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota

² PAA- Programa de Aquisição de Alimentos
PSF- Programa de Saúde da Família

F5	2	Avicultura, Fruticultura	PSF	Não possui	Não se aplica	40- Aves	Ovos	Laranja	Não possui	Não se aplica	19.200	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F6	3	Fruticultura	Pensionista, PSF	Possui	Produção Agrícola	Não possui	Não possui	Laranja, limão, milho	Não possui	Não se aplica	11.448	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F7	3	Avicultura, Fruticultura	PAA, PSF	Possui	Infraestrutura	20-Aves	Ovos	Limão, abóbora, batata-doce, milho	Não possui	Não se aplica	11.448	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F8	4	Avicultura, Fruticultura	Bolsa família, PAA, PSF,	Não possui	Não se aplica	30- Aves	Ovos	Limão, abóbora, batata-doce, Milho, Mandioca	Não possui	Não se aplica	11.040	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F9	5	Avicultura, Fruticultura, Mandiocultura	Bolsa estiagem, Bolsa família, PAA, PSF	Possui	Produção Agrícola	50- Aves	Ovos	Limão, abóbora, batata-doce Milho, mandioca, Feijão, amendoim	Farinha	Não se aplica	8.640	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F10	1	Avicultura, Suinocultura, Mandiocultura	Garantia Safra, Bolsa família, PAA, PSF	Possui	Produção Animal	20- Suínos 100- Aves	Ovos	Abóbora, Laranja	Não possui	Não se aplica	7.980	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F11	5	Avicultura, Fruticultura	Bolsa família, PAA, PSF	Não possui	Não se aplica	15- Aves	Ovos	Laranja, limão, Feijão, milho, batata-doce	Não possui	Não se aplica	7.752	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F12	4	Avicultura	Aposentadori a, Bolsa família, PAA, PSF	Não possui	Não se aplica	25- Aves 2- Bovinos- Garrote	Ovos	Abóbora, mandioca, batata doce, feijão, milho	Farinha	Não se aplica	13.950	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota

F13	2	Avicultura, Fruticultura	Bolsa família, Garantia safra, PAA, PSF	Possui	Produção Agrícola	3- Suínos 50- Aves	Ovos	Abóbora, feijão, Laranja, limão	Não possui	Não se aplica	3.270	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F14	3	Avicultura, fruticultura	Bolsa estiagem, Bolsa família, Garantia safra PAA, PSF	Possui	Produção Agrícola	30- Aves	Ovos	Abóbora, Laranja, Limão	Não possui	Não se aplica	6.855	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F15	5	Avicultura, Mandiocultura	Bolsa família, Garantia safra, PAA, PSF	Não possui	Não se aplica	40- Aves	Ovos	Abóbora, Laranja, Limão, feijão, batata doce, mandioca, milho	Mandioca	Não se aplica	5.216	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F16	2	Avicultura, fruticultura	Aposentadori a, Garantia safra, PAA	Possui	Produção Animal	2- Bovino-garrote 2-Suínos 20- Aves	Ovos	Laranja, Limão, Milho, Abóbora, Batata doce	Não possui	Artesanato	11.448	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota
F17	4	Avicultura, Mandiocultura	Aposentadori a, Garantia safra, PAA, PSF	Possui	Máquina e equipamentos	2- Suínos 20- Aves	Ovos	Milho, Abóbora, Batata doce, mandioca	Não possui	Não se aplica	22.896	Facão, Machado, Marreta, Foice, enxada, galeota

Fonte: Questionário da Unidade de Produção Familiar – DUPF, SDR/CAR- Projeto Bahia Produtiva (2018).